

A TRANSITIVIDADE VERBAL EM EDITORIAIS DE JORNAL: PERSPECTIVA COGNITIVO-FUNCIONAL

Bruno Henrique Machado Oliveira¹, Eleone Ferraz de Assis²

bh.machado@hotmail.com

Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/nº, Centro, CEP 76.600-000, Goiás - GO

Resumo: Este estudo intenta compreender como o fenômeno da transitividade verbal se constrói nos editoriais de jornal sob perspectiva cognitivo-funcional. Para tanto busca mapear os esquemas mentais acionados na transitividade verbal que reforçam a posição do editor do jornal e que ajudam na construção de efeitos de sentidos que ele quer provocar no leitor e caracterizar as construções da transitividade verbal no gênero editorial verbal e examiná-las no que se refere ao seu significado e função semântico-pragmática. Os resultados parciais apontam que a transitividade nos editoriais de jornal se constrói a partir da relação forma/significado.

Palavras-chave: Transitividade verbal. Editorial de jornal. Gramática de construções.

Introdução

Este estudo vinculado ao projeto de pesquisa TRANSITIVIDADE E ENSINO: UMA ABORDAGEM À LUZ DO FUNCIONALISMO E DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES, coordenado pelo Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis, procura-se, com base nos postulados de Hopper & Thompson (1980) e Goldberg (1995, 2006), analisar o fenômeno da transitividade verbal a partir dos editoriais do jornal *O Popular*, de Goiânia, GO.

Percebe-se que a transitividade verbal na gramática normativa (cf. ALMEIDA, 1999; BECHARA, 2009; CÂMARA JR. [1977] 2007; CUNHA; CINTRA, 2007; HAUY, 2014; KURY, 1972; MELO, 1978; ROCHA LIMA, 1998; SAID, 1964) é abordada como uma propriedade do verbo, e não da oração. Em outras palavras, a abordagem tradicional, amparada em critérios sintático-semânticos, classifica o verbo como transitivo e intransitivo, tendo em vista a “presença ou não de um Sintagma Nominal (SN) objeto (complemento verbal), exigido pelo significado do verbo” (CUNHA; BISPO; SILVA, 2014, p. 86). Desse modo, nota-se que a concepção de transitividade verbal nas gramáticas tradicionais mistura conceitos semânticos e formais.

¹ Graduando em Letras: Português/Inglês, bolsista PIBIC/UEG, (IC).

² Professor do Câmpus Goiás, (PQ).

A hipótese evidenciada pela leitura dos compêndios gramaticais e manuais didáticos é que a corrente formalista, ao priorizar a forma, desconsidera a complexidade da transitividade verbal que envolve “diferentes aspectos morfossintáticos e semântico-pragmáticos e suas inter-reações” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2011, p. 9).

Neste estudo, ao eleger a perspectiva cognitivo-funcional, considera o aspecto construcional e funcional da oração. Tratando-se da transitividade “não como uma propriedade categórica do verbo, como defende a gramática tradicional, mas como uma propriedade contínua, escalar (ou gradiente), da oração como um todo” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2011, p. 37). Vale dizer que a oração, como uma unidade linguística, é dotada não apenas de forma ou sentido, mas de ambos, à semelhança da noção de signo linguístico, como postulado por Saussure ([1916] 2006). Descrever o fenômeno da transitividade significa, então, descrever seu pólo sintático e seu pólo semântico.

Ao ser adotada a proposta da Gramática de Construção na descrição da transitividade verbal, defende-se que as orações dos editoriais de jornal são instâncias de construções – um emparelhamento da forma e do sentido – que existem independente dos verbos particulares que as atualizam. Além disso, defende-se a impossibilidade de dividir o léxico da gramática, pelo fato de eles juntos formarem um *continuum*.

Com amparo nos apontamentos de Taylor (1995), investigar-se-á nesta pesquisa como a transitividade no gênero editorial se constrói a partir da combinação de uma forma com um significado cuja compreensão envolve questões pragmáticas, semânticas e discursivas. Nesse sentido, ao se defender que a sintaxe é um veículo da semântica, nota-se que, no sistema de transitividade, essa inter-relação pode ser explicada pelas próprias construções oracionais que resultam da associação entre forma e significado.

Em síntese, essa pesquisa busca construir um suporte teórico, diferentemente da abordagem tradicional, não seria calcado na prescrição normativa, mas na observação das diversas situações sociointeracionais de uso da língua (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2014), conduzindo, portanto, a semântica para o centro das construções gramaticais (LANGACKER, 1987; GOLDBERG, 1995, 2006) e rejeitando a autonomia da sintaxe, conforme defende a abordagem formalista.

Material e Métodos

Esta pesquisa, ora em andamento, intenta compreender como o fenômeno da transitividade verbal se constrói nos editoriais de jornal sob perspectiva cognitivo-funcional. Para tanto,

busca mapear os esquemas mentais acionados na transitividade verbal que reforçam a posição do editor do jornal e que ajudam na construção de efeitos de sentidos que ele quer provocar no leitor e caracterizar as construções da transitividade verbal no gênero editorial verbal e examiná-las no que se refere ao seu significado e função semântico-pragmática. Nesse sentido, realizou realização de pesquisa bibliográfica e analisou e descreveu dos dados coletados. Para apresentar os resultados, estamos redigindo um artigo científico que posteriormente será publicado.

Resultados e Discussão

Sabe-se que esta pesquisa propõe analisar o fenômeno da transitividade verbal nos editoriais no Jornal *O Popular*, de Goiânia-GO, sob a égide da gramática de construções. Pensando nisso, o plano de trabalho, ora em andamento, possibilitou ao bolsista de iniciação científica o levantamento bibliográfico sobre a transitividade verbal na gramática normativa e na gramática de construções, bem como um estudo sobre o gênero editorial. Num segundo momento, fez-se a revisão de literatura sobre a transitividade verbal na gramática normativa, realizando os respectivos fichamentos. Por fim, realizou-se a redação o primeiro tópico do artigo, denominado “Transitividade verbal em perspectiva tradicional”.

Esta primeira fase do projeto possibilitou ao bolsista de IC compreender que o fenômeno da transitividade verbal na gramática normativa é uma propriedade do verbo e não da oração, conforme preconiza a gramática de construções.

Agradecimentos

Agradecemos a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás pela bolsa de Iniciação Científica.

Referências

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. São Paulo: Parábola, 2013.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna/Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 1999.

BRITO, C. M. C. *A transitividade verbal na língua portuguesa: uma investigação de base funcionalista*. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1996.

CIRÍACO, L. *A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB*. 2011. 225 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

_____. *A construção transitiva de sujeito agente-beneficiário*. 2012. Manuscrito.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Positivo, 2009. p. 1977.

FURTADO DA CUNHA, M. A. F. et al. *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____; TAVARES, A. (Org.). *Funcionalismo e ensino de gramática*. Natal: DUFRN, 2007.

_____. Transitividade e ensino de gramática. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; CONFESSOR, F. W. (Org.). *A linguística funcional em perspectiva*. Natal: DUFRN, 2010. p. 120-137.

_____.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2011.

_____. Bispo, Edvaldo Balduino; Silva, José Romerito. *Linguística funcional centrada no uso e ensino de português*. Niterói: Gragoatá, n. 36, p. 80-104, 2014.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

_____. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HAUY, AminiBoainain. *Gramática da língua portuguesa padrão*. São Paulo: Edusp, 2014.

HOPPER, P.; THOMPSON, S. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, Washington, v. 56, n. 2, p. 252-299, 1980.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua português*. Rio de Janeiro: José Olympio, [1957] 2010.

MELO, G. C. *Gramática fundamental da Língua Portuguesa: de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1978.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros, teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

NEVES, M. H. de M. *A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. *Que gramática estudar na escola?* São Paulo: Contexto, 2003.

SAID ALI, Manoel. *Gramática secundária e Gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília: Universidade de Brasília, [1923] 1964.

SOUSA, S. C. T. *A argumentação em editoriais de jornais*. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2012.